



241344

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2026

PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2027
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2027

021. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES

CREDO: PADRE CATÓLICO APOSTÓLICO ROMANO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de **01** a **04**, leia o trecho a seguir, extraído das reflexões filosóficas do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.):

O homem deve levar em conta que, a cada dia, parte da sua vida se vai e que cada vez menos resta para ele, mas também que, **mesmo que** ele tenha uma longa vida, não se sabe se sua inteligência será como antes para lidar com seus negócios e para ter um vislumbre do conhecimento que tem como objetivo entender tanto as coisas humanas quanto as divinas. No início da decrepitude, a respiração, a alimentação, a imaginação, o impulso, entre outros atributos, não falharão. **Entretanto**, o autocontrole, o cumprimento de suas funções com exatidão, a capacidade de escrutinar que se apossa dos seus sentidos ou até de decidir quando é hora de parar, enfim, todos os poderes que exigem uma compreensão e um raciocínio bem treinados, serão nele extintos.

Deixa-o, **então**, estar ativo, não apenas porque a morte aproxima-se a cada dia, mas porque a compreensão e a inteligência com frequência nos abandonam antes de morrermos.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

01. Assinale a alternativa que apresenta expressões que substituem os termos destacados no texto, com correção e sem prejuízo às relações de sentido que estabelecem nos respectivos contextos.

- (A) contanto que ... Mas ... nesse caso
- (B) apesar de ... Portanto ... nesse momento
- (C) tal qual ... Porém ... assim
- (D) desde que ... No entanto ... por conseguinte
- (E) embora ... Todavia ... pois

02. Da leitura do texto, conclui-se que o autor tece considerações acerca

- (A) do receio justificado de que a proximidade da morte torne o homem mais ativo, apesar de menos razoável.
- (B) da incerteza que se apossa da mente das pessoas idosas quando elas enfrentam desafios impostos a suas atividades físicas.
- (C) da perda de capacidades associadas ao entendimento e à racionalidade, mercê da chegada da idade avançada.
- (D) do papel que o homem escolhe desempenhar na vida, deixando-se levar por impulsos que não lhe garantem longevidade.
- (E) da aproximação da velhice como momento para rever as ações praticadas, sem a devida reflexão, na juventude.

03. As palavras destacadas são hiperônimos que remetem a uma sequência de termos anteriores em:

- (A) "... entre outros **atributos**..." (1º parágrafo) e "... enfim, todos os **poderes**..." (1º parágrafo).
- (B) ... entender tanto as coisas humanas quanto as **divinas**." (1º parágrafo) e "... o cumprimento de suas **funções**..." (1º parágrafo).
- (C) "... exigem uma compreensão e um **raciocínio** bem treinados..." (1º parágrafo) e "... exigem uma **compreensão**..." (1º parágrafo).
- (D) "... não se sabe se sua **inteligência** será como antes..." (1º parágrafo) e "... para ter um vislumbre do **conhecimento**..." (1º parágrafo).
- (E) "... parte da sua **vida** se vai..." (1º parágrafo) e "... para lidar com **negócios**..." (1º parágrafo).

04. Considere as passagens a seguir:

- "... para ter **um vislumbre** do conhecimento..." (1º parágrafo)
- "... a capacidade de **escrutinar** que se apossa dos seus sentidos..." (1º parágrafo)

Nos contextos em que estão empregados, os termos destacados podem ser substituídos, sem alteração do sentido original, correta e respectivamente, por:

- (A) uma visão parcial ... refletir sensatamente
- (B) uma ideia clara ... tomar decisões
- (C) uma noção imprecisa ... contabilizar votos
- (D) uma percepção indistinta ... examinar minuciosamente
- (E) um vestígio inadequado ... pensar claramente

Para responder às questões de **05** a **09**, leia o texto do imperador Marco Aurélio (121 – 180 d.C.) a seguir:

O próprio Hipócrates, que curou muitas doenças, caiu doente e morreu. Os caldeus* previram as mortes de multidões e, ao final, o destino também ceifou suas vidas. Alexandre Pompeu e Caio César, que destruíram muitas cidades e tiraram a vida de milhares de soldados de cavalaria e infantaria no campo de batalha, também um dia deixaram esta vida. Heráclito, que muito especulou sobre a conflagração do mundo, morreu engolido pela água e coberto de estrume de gado. Demócrito foi destruído por vermes; Sócrates foi morto por outro tipo de verme. Por que tudo isso?

Embarcaste, empreendeste tua viagem e atracaste no ancoradouro. Desembarca. Se for em outra vida, lá também haverá um Deus; se for no meio do nada, ao menos não haverá mais dores e prazeres e não serás mais escravo de um corpo tão vil quanto seu escravo. A alma é, pois, inteligência e divindade, mas o corpo, pó e corrupção.

(Marco Aurélio, *Meditações*. Adaptado)

***Caldeus**: habitantes da Caldeia, país na antiga Mesopotâmia.

05. No texto, o tema é desenvolvido por referências a figuras históricas e eventos, que servem de argumento para afirmar

- (A) a verdade sob a aparência de efemeridade que tais figuras e eventos ostentaram.
- (B) a inexorabilidade da morte, que a todos atinge, independentemente de atributos e feitos.
- (C) o efeito negativo, no imaginário popular, de relatos não corroborados pela história.
- (D) a certeza de que a morte fez justiça, pois deliberadamente foram provocadas outras mortes.
- (E) o sentimento de resignação pela perda de vidas tão importantes na história.

06. Julgado por suposta corrupção da juventude e descrença nos deuses, Sócrates foi condenado à morte por envenenamento com cicuta, uma planta. No contexto dessas informações, a frase do autor "... Sócrates foi morto por outro tipo de verme." (1º parágrafo) deve ser entendida como

- (A) afirmação hipotética para semear dúvidas acerca da lisura do julgamento de Sócrates.
- (B) recurso estilístico metafórico para criticar as ideias que motivaram a condenação de Sócrates.
- (C) afirmação categórica para convalidar poeticamente dados históricos já consagrados.
- (D) frase retórica para corroborar os pressupostos das ideias que levaram Sócrates à morte.
- (E) dado informativo para indicar a veracidade das acusações feitas contra Sócrates.

07. Sem que haja prejuízo ao sentido original e de acordo com a norma-padrão, no trecho "... **se for** no meio do nada, ao menos não **haverá** mais dores e prazeres e não serás mais escravo de um corpo tão vil quanto seu escravo." (2º parágrafo), as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) caso seja ... existirão
- (B) já que será ... existirá
- (C) ainda que seja ... se sentirão
- (D) desde que será ... ocorrerá
- (E) porquanto seria ... teria

08. No trecho "Embarcaste, empreendeste tua viagem e atracaste no ancoradouro. Desembarca. Se for em outra vida, lá também haverá um Deus; se for no meio do nada, ao menos não haverá mais dores e prazeres e não serás mais escravo de um corpo tão vil quanto seu escravo" (2º parágrafo), as frases com verbo no imperativo, interpelando o leitor, caracterizam estilisticamente a função

- (A) representativa, informando fatos verdadeiros constatados na conduta do indivíduo.
- (B) representativa, antecipando eventos que se apresentam como inevitáveis ao leitor.
- (C) apelativa, expressando ideias e atitudes que o autor submete à reflexão do leitor.
- (D) emotiva, exprimindo os anseios do autor, como propósito de sua própria reflexão.
- (E) apelativa, expondo ao leitor as consequências de evitar situações difíceis.

09. Na relação de subordinação entre orações, uma oração (ou mais de uma) exerce uma função sintática de outra, dita principal.

A partir dessa informação, assinale a alternativa em que uma oração exerce função sintática de outra.

- (A) "Os caldeus previram as mortes de multidões e, ao final, o destino também ceifou suas vidas." (1º parágrafo)
- (B) "Embarcaste, empreendeste tua viagem e atracaste no ancoradouro." (2º parágrafo)
- (C) "A alma é, pois, inteligência e divindade, mas o corpo, pó e corrupção." (2º parágrafo)
- (D) "Demócrito foi destruído por vermes; Sócrates foi morto por outro tipo de verme." (1º parágrafo)
- (E) "Heráclito, que muito especulou sobre a conflagração do mundo, morreu engolido pela água e coberto de estrume de gado." (1º parágrafo)



(Jim Davis, *Garfield em grande forma*)

10. O diálogo entre os personagens Jon (o tutor do gato Garfield) e seu amigo Lyman leva a deduzir que o efeito de sentido de humor na tira se deve

- (A) à sugestão de desinteresse pela informação, deduzida da fala de Lyman.
- (B) à omissão de um coesivo que esclareça a que veterinário Jon está se referindo.
- (C) ao sentido equivocado que o amigo Lyman atribui à expressão “tirar os pontos”.
- (D) à atribuição de um mesmo sentido à informação sobre os ferimentos do gato.
- (E) às diferentes referências que ambos os personagens identificam no coesivo “ele”.

11. Assinale a alternativa em que, em conformidade com a norma-padrão e o sentido original do texto, o verbo e os recursos coesivos de referenciação dão continuidade à frase, com clareza e coerência.

Levei o Garfield ao veterinário para que...

- (A) este removesse as unhas daquele.
- (B) um removesse as unhas do outro.
- (C) ele removeria as unhas dele.
- (D) o primeiro remova as unhas do outro.
- (E) aquele remova as unhas desse.

Leia o poema a seguir para responder às questões de 12 a 14:

Atávica

Minha mãe me dava o peito e eu escutava,
o ouvido colado à fonte dos seus suspiros:
“Ó meu Deus, meu Jesus, misericórdia.”
Comia leite e culpa de estar alegre quando fico.
Se ficasse na roça ia ser carpideira, puxadeira de terço,
cantadeira, o que na vida é beleza sem esfuziamentos,
as tristezas maravilhosas.
Mas eu vim pra cidade fazer versos tão tristes
que dão gosto, meu Jesus misericórdia.
Por prazer da tristeza eu vivo alegre.

(Adélia Prado, *Reunião de poesia*)

12. Os elementos textuais do poema permitem deduzir que o eu lírico exprime

- (A) o receio de não ter entendido o coração da mãe, o que deixou uma lacuna em sua poesia.
- (B) a expectativa frustrada de seguir um caminho que expressasse melhor sua visão de poesia.
- (C) a sensação de que falar de suas tristezas suscitou o abandono da arte poética.
- (D) o sentimento de pertencimento a suas raízes, o qual é marcante em sua expressão poética.
- (E) a negação da religiosidade materna, que se perdeu na maturidade, com a mudança para a cidade.

13. O poema é marcado por combinações de palavras caracterizadas por
- (A) emprego de palavras em sentido literal, como em “fonte dos seus suspiros” (2º verso).
 - (B) relação contraditória de sentido, como em “tristeza maravilhosas” (7º verso).
 - (C) atribuição de sentido depreciativo, como em “carpideira, puxadeira de terço” (5º verso).
 - (D) produção de sentido afetivo por sufixos, como em “beleza sem esfuziamentos” (6º verso).
 - (E) sugestão de compatibilidade semântica, como em “versos tão tristes” (8º verso).
14. Assinale a alternativa em que a reescrita de informações do texto atende à norma-padrão de pontuação e de acento indicativo de crase.
- (A) Se ficasse na roça ia ser: carpideira, puxadeira de terço, sempre à rezar.
 - (B) Mas eu vim, pra cidade fazer versos, tão tristes como os que dedico à você.
 - (C) Minha mãe me dava o peito, e eu escutava sua súplica àquele que ela invocava.
 - (D) Por prazer da tristeza eu vivo alegre – no dia à dia é assim.
 - (E) Comia leite, e culpa de estar alegre quando, às vezes fico.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 15 a 20:

As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz

Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência) e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio* de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna**, ou postar-se contra o mar de aflições. O célebre trecho não refletiria uma opção entre coragem e covardia, mas entre duas atitudes diante da fatalidade. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. A pergunta dele talvez não seja “o que se deve escolher?”, mas “como viver com o que não escolhemos?”.

Para os estoicos, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões; o mundo seria, no fundo, compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, que seguiria sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria a adotada por Nietzsche: o “amor fati”, literalmente “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não apenas suportar o

necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Assumir o destino como fato, e responder por ele, sem a resignação estoica, nem a hesitação hamletiana. Não se questiona se o mundo é justo, racional ou digno; pergunta-se apenas se somos capazes de afirmá-lo. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “isto aconteceu – e eu o assumo”. Amar o destino é tratar o fado como se fato fosse, não no sentido de tê-lo causado, mas em responder por ele.

Amenizando, haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’...” Let it be!

(Demi Getschko, “As dificuldades para lidar com o que o destino nos traz”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/demi-getschko/as-dificuldades-para-lidar-com-o-que-o-destino-nos-traz/>. Adaptado)

***Solilóquio**: monólogo.

****Fortuna**: destino, fado.

15. Desenvolvendo o tema sinalizado no título, o autor se vale de recursos que respondem pela coerência textual, tais como
- (A) referências a abordagens do tema ao longo do tempo, combinando diferentes universos culturais.
 - (B) citação de pontos de vista que remetem historicamente a questões filosóficas que já estão superadas.
 - (C) apreciação crítica de ideias acerca do destino, afirmando ao leitor a importância de aderir a elas.
 - (D) defesa de um ponto de vista próprio, que mostra contradições nas teorias dos filósofos citados.
 - (E) argumentos que indiciam a impossibilidade de encarar o destino sem infringir princípios éticos.
16. De acordo com as considerações de Marcuschi (em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*), esse texto apresenta elementos predominantes que o caracterizam como do tipo
- (A) expositivo e do gênero didático.
 - (B) injuntivo e do gênero resenha.
 - (C) narrativo e do gênero reportagem.
 - (D) argumentativo e do gênero coluna.
 - (E) descritivo e do gênero notícia.
17. Assinale a alternativa em que o termo em destaque tem equivalência morfosintática ao destacado na passagem “... vem à memória o torturado **solilóquio** de Hamlet...” (2º parágrafo).
- (A) “... sentimos a **serenidade** abalada...” (2º parágrafo)
 - (B) “Amenizando, haveria talvez ainda outra **resposta**...” (5º parágrafo)
 - (C) “... seria a recusa **radical** ao alibi.” (4º parágrafo)
 - (D) “... o destino não é **capricho** dos deuses...” (3º parágrafo)
 - (E) “... sua **ação** não resolverá o mundo.” (2º parágrafo)

18. São palavras do texto acentuadas segundo a mesma regra:

- (A) “solilóquio”, “transcendência” e “necessário”.
- (B) “míopes”, “deveríamos” e “compreensível”.
- (C) “possível”, “mantém” e “célebre”.
- (D) “resolverá”, “justificá-lo” e “memória”.
- (E) “ética”, “álibi” e “trás”.

19. Assinale a alternativa que reescreve passagem do texto de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e de colocação dos pronomes átonos.

- (A) Não cabe aqui afirmações sobre a razão de um acontecimento; o que se exigem são afirmações como “isto aconteceu – assumo-o”.
- (B) Jamais se questionam a justeza, a racionalidade ou a dignidade do mundo; mas pode haver em nós disposições para afirmá-lo?
- (C) Em relação ao ressentimento, os estoicos sempre o rejeita; em relação à dignidade e à honra, eles mantêm-nas sem ilusões.
- (D) Possivelmente encontrariam-se ainda respostas diferentes, menos rebuscadas, que deu-nos um conjunto musical nos anos 70.
- (E) Os estoicos aceitam as adversidades do destino; para eles, não se tratam de caprichos dos deuses, mas de uma fatalidade que lhes são impostas.

20. Considere as passagens a seguir:

- “... ter claro como deveríamos **lidar com o** que há...” (1º parágrafo)
- “A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, **aceitar o** que não depende de nós...” (3º parágrafo)
- “**Assumir o** destino como fato, e responder por ele...” (4º parágrafo)

De acordo com a norma-padrão de regência e com o sentido original do texto, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) conviver no ... conformar-se no ... Consentir ao
- (B) suportar o ... reconhecer ao ... Tomar posse do
- (C) pelejar contra o ... acolher o ... Retificar o
- (D) nos ocupar do ... sujeitar-se ao ... Admitir o
- (E) trabalhar no ... aderir com o ... Concordar do

21. Um grupo de fiéis, em uma comunidade paroquial, passa a defender que a Sagrada Escritura deve ser interpretada exclusivamente de forma individual, sem a necessidade da Tradição da Igreja ou da autoridade do Magistério. Argumentam que “a Bíblia é suficiente por si mesma”, e que qualquer mediação eclesial comprometeria a liberdade do fiel diante da Palavra de Deus. Diante disso, o pároco decide propor um estudo com base na Dei Verbum, buscando esclarecer a correta relação entre Escritura, Tradição e Magistério, bem como os critérios autênticos de interpretação bíblica.

À luz da Constituição Dogmática Dei Verbum, assinale a alternativa que refuta a posição defendida pelo grupo mais completo e teologicamente adequado.

- (A) A Tradição tem primazia sobre a Escritura, pois foi transmitida antes dela, já que o Magistério é a instância que define unilateralmente o sentido dos textos bíblicos.
- (B) A interpretação da Escritura é livre, mas deve respeitar os consensos culturais contemporâneos, mesmo que estes entrem em tensão com a Tradição e o Magistério da Igreja.
- (C) A Sagrada Escritura deve ser interpretada dentro da Igreja, levando em conta a unidade de toda a Revelação, a Tradição viva e a analogia da fé, sob a orientação do Magistério, que não está acima da Palavra de Deus, mas a seu serviço.
- (D) A interpretação das Escrituras deve considerar exclusivamente o método histórico-crítico, pois este garante objetividade científica, sendo a Tradição um elemento secundário de valor apenas devocional.
- (E) A Sagrada Escritura é autossuficiente e possui clareza absoluta em si mesma, sendo dispensável qualquer referência à Tradição ou ao Magistério, desde que o fiel esteja em estado de graça.

22. No século XVI, o monge agostiniano Martinho Lutero desencadeou um intenso debate teológico sobre a justificação. Sua interpretação de textos paulinos como Romanos 3,28 (“O homem é justificado pela fé, sem as obras da lei”) levou a uma ruptura com a doutrina tradicional da Igreja.

Considerando as contribuições de Santo Agostinho e a definição dogmática do Concílio de Trento, é correto afirmar que, em oposição à tese de Lutero, para a doutrina católica, a justificação

- (A) é um ato pelo qual Deus não apenas perdoa os pecados, mas transforma interiormente o homem pela Graça, tornando-o justo; essa Graça é gratuita, precede todo mérito humano e exige a cooperação livre do homem mediante a fé e as obras.
- (B) consiste unicamente na imputação externa da justiça de Cristo ao pecador, permanecendo este interiormente injusto, sendo as obras irrelevantes para a salvação.
- (C) é um ato pelo qual Deus perdoa os pecados, mas não transforma interiormente o homem pela Graça, mantendo-o como era; essa Graça é gratuita, não depende do mérito humano e também não exige a cooperação livre do homem mediante as obras.
- (D) não é um ato pelo qual Deus perdoa os pecados, mas transforma interiormente o homem pela Graça, tornando-o justo; essa Graça é imerecida, precede toda mérito humano e não exige a cooperação do homem, nem mediante a fé e nem mediante as obras.
- (E) é um ato pelo qual Deus, mediante a fé e as boas obras do homem, concede a sua salvação e retribui os seus méritos.

23. No contexto das controvérsias trinitárias do século IV, os Padres Capadócius, especialmente Basílio de Cesareia, Gregório de Nazianzo e Gregório de Nissa, desempenharam papel decisivo na formulação conceitual da doutrina trinitária, especialmente no que tange aos conceitos de *ousia* e *hypóstasis*. Essa contribuição teve impactos no Concílio de Constantinopla I e na doutrina nicena.

Com relação a essa contribuição, é correto afirmar que

- (A) os Padres Capadócius deram profunda contribuição à Teologia ao eliminarem a distinção entre as pessoas divinas e preservarem a unidade divina, sendo essa a posterior posição assumida pelo importante Concílio de Constantinopla I.
- (B) os Padres Capadócius formularam a distinção entre uma única essência divina e três pessoas, afirmando a plena igualdade e consubstancialidade entre Pai, Filho e Espírito Santo, sendo essa doutrina confirmada pelo Concílio de Constantinopla I.
- (C) o Concílio de Constantinopla I definiu que o Espírito Santo é uma criatura subordinada ao Pai e ao Filho e afirmou a existência de uma hierarquia ontológica na Trindade.
- (D) os Padres Capadócius introduziram a nova doutrina Trinitária, na medida em que diferenciaram *ousia* de *hypóstasis*, mudaram a concepção do Concílio de Niceia e afirmaram a inexistência da consubstancialidade trinitária.
- (E) os Padres Capadócius sustentaram que há três naturezas distintas em Deus (*hypóstasis*) unidas pela comunhão (*ousia*), o que foi ratificado pelo Concílio de Constantinopla I.

24. No século XX, a herança teológica do Concílio de Constantinopla I e da contribuição dos Padres Capadócius foi retomada e aprofundada por autores e documentos magisteriais, o que contribuiu significativamente para uma Pneumatologia mais explícita e aprofundada.

Segundo essa afirmação, assinale a alternativa que expressa corretamente o pensamento da Teologia capadócia na Pneumatologia contemporânea.

- (A) A Pneumatologia do século XX abandona a linguagem ontológica dos Padres Capadócius e passa a compreender o Espírito Santo apenas como força impessoal de caráter simbólico na vida da Igreja.
- (B) A Pneumatologia do século XX redefine o Espírito Santo como subordinado ao Filho, reinterpretando a tradição capadócia de acordo com as categorias funcionalistas históricas.
- (C) A Teologia moderna substitui a distinção entre *ousia* e *hypóstasis* por uma concepção existencial da Trindade, eliminando qualquer referência ontológica ao Espírito Santo.
- (D) Os documentos do século XX apontam que a doutrina de Constantinopla I é insuficiente e precisa ser superada por uma formulação pneumatológica em que o Espírito Santo seja o protagonista da história contemporânea.
- (E) A Teologia contemporânea retoma a formulação capadócia ao reafirmar o Espírito Santo como pessoa divina, da mesma substância que o Pai e o Filho, princípio de comunhão e vida da Igreja.

25. O Círio de Nazaré, realizado anualmente em Belém, no Estado do Pará, expressa a devoção do povo a Nossa Senhora de Nazaré, cuja referência remete diretamente à figura histórica de Maria de Nazaré, tal como apresentada nas Sagradas Escrituras. Nos Evangelhos, Maria aparece como a Virgem do anúncio (Lc 1, 26-38), aquela que acredita na Palavra (Lc 1, 45), a discípula fiel que acompanha o mistério de Cristo (Jo 2, 1-12). Entretanto, a fé da Igreja, ao longo da Tradição, desenvolveu a compreensão de Maria culminando na definição dogmática de sua assunção ao céu, o que levanta a seguinte questão: como articular corretamente os dados bíblicos com o desenvolvimento doutrinal?

À luz da Teologia católica, qual alternativa expressa corretamente a relação entre a figura bíblica de Maria de Nazaré e a doutrina da Assunção de Maria, conforme a Tradição e o desenvolvimento dogmático da Igreja?

- (A) A doutrina da Assunção de Maria é explicitamente descrita nas Escrituras, sendo apresentada como parte dos relatos dos Evangelhos e afirmada como dogma de fé pela Igreja, o qual não pode ser negado.
- (B) A devoção a Maria, como no Círio de Nazaré, deveria limitar-se exclusivamente aos dados bíblicos explícitos, sendo ilegítimo qualquer desenvolvimento doutrinal posterior.
- (C) A figura de Maria nas Escrituras revela a sua fé e íntima comunhão com Cristo; já a doutrina da Assunção é um desenvolvimento coerente da Tradição, que reconhece nela a plena participação na vitória pascal de seu Filho.
- (D) Maria, nas Escrituras, é apresentada apenas como figura histórica, sem relevância teológica posterior, sendo a doutrina da Assunção de Maria uma construção simbólica da igreja primitiva.
- (E) A Assunção de Maria contradiz a Escritura, já que não encontra nela nenhum registro.

26. Papa Paulo VI, em *Marialis Cultus*, 35, afirma: “A Virgem Maria foi proposta pela Igreja sempre como modelo a ser imitado, não precisamente pelo tipo de vida que levou, e menos ainda pelo ambiente sociocultural em que se desenvolveu, hoje superado quase por toda parte, mas porque, na sua condição concreta de vida, aderiu total e responsavelmente à vontade de Deus”. A afirmação de Paulo VI destaca Maria como modelo de fé e adesão à vontade de Deus. Essa perspectiva está profundamente enraizada na tradição dogmática da Igreja, especialmente na definição de Maria como *Theotókos* no Concílio de Éfeso.

Considerando essa relação entre o Magistério e a definição dogmática, assinale a alternativa correta.

- (A) O Concílio de Niceia definiu Maria como *Theotókos* para resolver a controvérsia com os arianos e afirmou a consubstancialidade de Cristo com o Pai.
- (B) O título *Theotókos* foi definido no Concílio de Constantinopla I para reafirmar a divindade de Cristo, consubstancial ao Pai.
- (C) O Concílio de Éfeso definiu Maria como *Theotókos* para resolver a controvérsia com os arianos e afirmou a consubstancialidade de Cristo com o Pai.
- (D) O Concílio de Éfeso definiu Maria como *Theotókos* para resolver a controvérsia com Nestório, afirmando a unidade da Pessoa de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
- (E) O Concílio de Niceia definiu Maria como *Theotókos* para resolver a controvérsia com Nestório, afirmando a unidade da Pessoa de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

27. Considerando o Código de Direito Canônico e a doutrina sacramental da Igreja, assinale a alternativa que corresponde a um batismo realizado validamente.

- (A) Uma enfermeira não batizada, diante de um recém-nascido em perigo de morte, derrama água sobre a criança e diz: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!”, com a intenção de fazer o que a Igreja faz.
- (B) Um sacerdote utiliza óleo em vez de água e batiza dizendo: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!”.
- (C) Um médico batizado, diante de um paciente em perigo de morte na UTI, diz: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!”, com a intenção de fazer o que a Igreja faz, mas não jogou água por causa do risco de morte do paciente.
- (D) Um leigo derrama água sobre a cabeça de uma criança e diz: “Eu te batizo em nome de Jesus Cristo, nosso salvador!”, com intenção sincera de fazer o que a Igreja faz.
- (E) Um diácono realiza um batismo em uma igreja católica, derrama água sobre a cabeça de uma criança e diz: “Eu te batizo em nome de Jesus Cristo!”, com intenção sincera de fazer o que a Igreja faz.

28. À luz da Teologia Moral católica, especialmente na *Veritatis Splendor*, a lei natural exprime a participação da criatura racional na lei eterna, sendo acessível à razão humana e fundamento da moralidade positiva.

Considerando esse princípio, assinale a alternativa que corresponde corretamente à compreensão da lei natural segundo a doutrina da Igreja.

- (A) Um indivíduo sustenta que a liberdade humana consiste na capacidade de criar valores morais, ainda que estes contrariem a natureza humana e sua finalidade objetiva.
- (B) Uma pessoa reconhece, pela razão, que a vida humana possui dignidade intrínseca e deve ser protegida em todas as circunstâncias, independentemente de leis civis, opiniões individuais, cultura ou contexto histórico.
- (C) Um grupo social defende que as normas morais devem ser estabelecidas por consenso de sociedades e de seus grupos sociais e que não há princípios universais, já que eles variam de acordo com os momentos históricos e culturais.
- (D) Uma comunidade afirma que as normas morais são válidas, quando explicitamente mencionadas nos textos religiosos, e que não podem ser conhecidas meramente pela razão.
- (E) Um indivíduo afirma que a moralidade depende exclusivamente de sua consciência subjetiva, podendo determinar autonomamente o bem e o mal conforme sua experiência pessoal.

29. Em uma cidade do interior, um grupo decide invadir uma propriedade alegando que o terreno está, há anos, sem uso produtivo. Seus membros justificam sua ação afirmando que a terra deveria cumprir uma função social e que a necessidade de moradia e subsistência legítima a ocupação imediata, independentemente de autorização legal ou mediação institucional. A situação gera intenso debate entre os fiéis da paróquia local, especialmente quanto à legitimidade moral da ação tendo em vista a Doutrina Social da Igreja.

Assinale a alternativa que corresponde à Doutrina Social da Igreja no que tange à propriedade privada.

- (A) O direito à propriedade privada é absoluto e inviolável em qualquer circunstância, não estando sujeito a qualquer limitação ou função social.
- (B) A propriedade privada não possui legitimidade moral absoluta; portanto, qualquer grupo pode ocupar bens improdutivos sempre que identificar necessidade social.
- (C) A propriedade privada deve ser abolida progressivamente, sendo substituída por sistemas coletivos de posse, pois essa é a forma mais correta de justiça social cristã.
- (D) A necessidade individual ou coletiva automaticamente legítima a apropriação direta de bens alheios, pois o direito à vida e à subsistência prevalece sempre de forma imediata sobre qualquer forma de propriedade.
- (E) A propriedade privada é um direito legítimo e necessário, mas subordinado ao destino universal dos bens; contudo, sua eventual má utilização não justifica a invasão, sendo necessária a solução por meios justos e legais.

30. Em uma grande empresa de tecnologia, os funcionários relatam jornadas excessivas, ausência de benefícios básicos e salários abaixo do lucro gerado pela empresa. Diante disso, um grupo de colaboradores organiza um movimento reivindicando melhores condições, enquanto a direção da empresa afirma que cumpre a lei e que qualquer melhoria comprometeria a competitividade da empresa no mercado. Frente a essa situação, alguns membros da comunidade cristã local passam a examiná-la à vista da Doutrina Social da Igreja sobre o conceito de justiça social, concluindo que a

- (A) empresa cumpre plenamente a justiça social ao respeitar apenas a legislação vigente, não sendo aplicável a ela nenhuma outra responsabilidade moral adicional.
- (B) busca pela justiça social legítima qualquer forma de pressão ou coerção por parte dos trabalhadores, independentemente dos meios utilizados.
- (C) justiça social exige que as relações de trabalho respeitem a dignidade da pessoa humana, garantindo condições de vida justas, remuneração adequada e participação no bem comum, que vai além do cumprimento da lei.
- (D) justiça social exige igualdade absoluta de rendimentos entre todos os trabalhadores e empregados, independentemente de funções ou responsabilidades.
- (E) justiça social é um ideal teórico, mas nem sempre aplicável às relações econômicas, e está subordinada às exigências do mercado.

31. O denominado Cisma do Ocidente (1378-1417) constituiu uma das mais graves afetações à história da Igreja, que gerou profunda confusão entre os fiéis, fragilizou o aspecto visível da sua unidade e levantou questionamentos teológicos sobre a natureza da Igreja, sobretudo quanto à sua unidade e estrutura.

À luz da eclesiologia católica, assinale a alternativa que expressa a compreensão da Igreja sobre a sua unidade, enquanto uma das notas características.

- (A) O Cisma do Ocidente demonstra que a unidade da Igreja depende exclusivamente da perfeita comunhão institucional visível, de modo que, na ausência de um púnico papa reconhecido universalmente, a Igreja deixou de existir como realidade una.
- (B) Embora o Cisma tenha ferido gravemente a visibilidade da unidade eclesial, a Igreja manteve a sua unidade essencial, enquanto comunhão fundada e mantida por Cristo, cuja plena expressão visível exige a comunhão hierárquica, especialmente com o sucessor de Pedro.
- (C) A crise do Cisma do ocidente revela que a unidade da Igreja é meramente espiritual e invisível, sem expressão histórica e institucional.
- (D) O Cisma evidencia uma ruptura ontológica da Igreja, que comprometeu a sua nota essencial de unidade.
- (E) A existência simultânea de múltiplos papas, durante o Cisma do Ocidente, demonstra que a unidade da Igreja não está vinculada ao ministério petrino, mas apenas à fé subjetiva dos fiéis.

32. Em 1988, Marcel Lefebvre realizou a sagração de quatro bispos sem mandato pontifício, gerando uma grave crise na Igreja e levando à aplicação de sanções canônicas. O caso suscitou intenso debate teológico sobre a apostolicidade da Igreja, especialmente quanto à relação entre sucessão apostólica, comunhão eclesial e a autoridade do sucessor de Pedro.

Com base no caso exposto e de acordo da eclesiologia católica, assinale a alternativa que expressa corretamente a compreensão da apostolicidade da Igreja.

- (A) A consagração episcopal sem mandato pontifício é plenamente legítima sempre que houver necessidade pastoral percebida pelo bispo ordenante.
- (B) A sucessão apostólica se reduz à validade sacramental da ordenação episcopal, sendo irrelevante a comunhão com o Papa para a constituição da Igreja.
- (C) A apostolicidade da Igreja é garantida apenas pela fidelidade doutrinal, independentemente da continuidade sacramental ou da comunhão hierárquica.
- (D) A apostolicidade da Igreja é uma realidade puramente espiritual, não exigindo qualquer estrutura histórica e sacramental.
- (E) A apostolicidade implica simultaneamente a sucessão sacramental, a fidelidade à doutrina apostólica e à comunhão com o colégio episcopal unido ao papa.

33. Durante o período das grandes expansões missionárias, ocorridas entre os séculos XVI e XVII, a Igreja se fez presente em diversos continentes, lidando com diferentes culturas e enfrentando tensões entre evangelização e inculturação, o que levantou a questão sobre o verdadeiro significado da catolicidade da Igreja.

Com base nesse contexto e na eclesiologia católica, assinale a alternativa que expressa corretamente a compreensão da Igreja sobre a "catolicidade".

- (A) A catolicidade exprime a universalidade da Igreja que assume e purifica as culturas, mantendo a unidade da fé e da comunhão, sem impor uniformidade cultural absoluta.
- (B) A adaptação cultural deve prevalecer sobre a doutrina, permitindo que cada cultura redefina o conteúdo da fé cristã.
- (C) A Igreja é católica porque está presente em muitos países, independentemente da unidade da fé e comunhão.
- (D) A catolicidade da Igreja exige uniformidade cultural e litúrgica em todas as partes do mundo.
- (E) A catolicidade é apenas uma categoria geográfica, sem implicações teológicas.

34. Ao longo da história, a Igreja reconheceu oficialmente a santidade de inúmeros fiéis, como Francisco de Assis e Teresa de Calcutá, cujas vidas manifestaram, de modo exemplar, o seguimento de Cristo. Ao mesmo tempo, a Igreja ensina que todos os seus membros são chamados à santidade, ainda que vivam em condições ordinárias e marcadas por limitações humanas. Esse fato levanta a questão sobre o significado da santidade da Igreja.

Tendo em vista o exposto bem como a eclesiologia católica, é correto afirmar que a compreensão da nota característica da santidade da Igreja

- (A) se dá porque todos os seus membros vivem de forma moralmente perfeita.
- (B) é um ato oficial proferido pelo seu Magistério que reconhece oficialmente as virtudes de algumas pessoas.
- (C) consiste exclusivamente na vida extraordinária de alguns santos, não sendo uma realidade presente em toda a Igreja.
- (D) deriva de sua origem em Cristo e da ação do Espírito Santo, sendo comunicada a todos os fiéis como vocação universal.
- (E) é apenas simbólica, representando um ideal que não se realiza concretamente.

35. A partir da reflexão trinitária desenvolvida por Leonardo Boff em *A Trindade e a Sociedade*, especialmente no que tange à comunhão das pessoas divinas, à unidade e às implicações antropológicas e sociais do mistério trinitário, é correto afirmar que a

- (A) monarquia do Pai implica inferioridade ontológica do Filho e do Espírito Santo, o que autoriza compreender a Trindade como fundamento de estruturas desiguais e verticalizadas.
- (B) distinção entre Trindade imanente e Trindade econômica significa que nada do que Deus revelou na história permite conhecer sua vida íntima.
- (C) comunhão entre Pai, Filho e Espírito Santo exprime uma vida divina marcada pela reciprocidade, pela pericorese e pela igualdade entre as pessoas, tornando-se paradigma para relações humanas e fraternas, participativas e não hierárquicas.
- (D) unidade de Deus consiste em uma substância única e fechada em si mesma, de modo que as pessoas divinas são apenas modos externos de manifestação sem reciprocidade real.
- (E) doutrina trinitária deve ser compreendida unicamente em chave metafísica, sem consequência para a compreensão da pessoa humana, da Igreja ou da sociedade.

36. Com base na antropologia desenvolvida pela *Gaudium et Spes*, especialmente nos números 12 a 22, que articulam a dignidade da pessoa humana, sua constituição e sua vocação última, assinale a alternativa que apresenta corretamente a síntese antropológica proposta pelo Concílio.

- (A) A pessoa humana é compreendida como unidade substancial de corpo e alma, chamada à comunhão com Deus, cuja dignidade se manifesta tanto na interioridade quanto na vida social, sendo Cristo o modelo perfeito dessa realização, ainda que essa revelação não constitua prioritariamente o critério interpretativo pleno da condição humana.
- (B) O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus e marcado pelo pecado, encontra a sua dignidade restaurada em Cristo, sendo chamado a uma vida de comunhão, na qual a dimensão pessoal e social se integram, embora a autorrealização humana possa ser compreendida adequadamente a partir de uma antropologia filosófica independente da revelação.
- (C) A dignidade humana, fundada na criação à imagem de Deus e elevada pela Graça, realiza-se na comunhão com Deus e com os outros, sendo a Igreja o espaço privilegiado dessa realização, ainda que a compreensão do homem possa ser plenamente alcançada a partir da ordem natural sem referência necessária ao mistério de Cristo.
- (D) O homem, unidade de corpo e alma, criado à imagem de Deus, é um ser essencialmente relacional, cuja dignidade se funda em sua vocação à comunhão com Deus e com os outros, encontrando sua plena verdade e realização no mistério de Cristo, que revela o homem ao próprio homem e chama ao dom sincero de si.
- (E) O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, possui dignidade intrínseca e abertura à transcendência, sendo sua realização última alcançada na contemplação de Deus, ainda que sua dimensão relacional e histórica permaneça subordinada à primazia da interioridade espiritual.

37. Segundo a Antropologia Teológica de Genesis 1-3 e de sua interpretação pelo Magistério da Igreja, especialmente no que se refere à unidade do gênero humano e ao debate sobre monogenia e poligenia, assinale a alternativa correta.

- (A) A hipótese poligenista pode ser livremente admitida pela Teologia, desde que se reconheça apenas a dimensão simbólica do pecado original, sem necessidade de referência a uma origem comum da humanidade.
- (B) A narrativa de Genesis 1-3 possui caráter teológico e expressa a criação do ser humano a imagem de Deus e sua vocação à comunhão; a investigação científica sobre as origens humanas é legítima, desde que se preserve a unidade do gênero humano, necessária para a compreensão da universalidade do pecado e da redenção de Cristo.
- (C) Os relatos da criação devem ser compreendidos em sentido histórico-científico, exigindo a afirmação de uma origem biológica única e simultânea da humanidade, sendo incompatível com a fé qualquer forma de desenvolvimento evolutivo.
- (D) A interpretação teológica do livro do Gênesis permite afirmar a unidade espiritual da humanidade, independentemente de qualquer referência a uma origem comum real, já que o pecado original deve ser compreendido apenas como condição existencial universal.
- (E) A doutrina da unidade do gênero humano deve ser entendida unicamente em termos biológicos com descendência genética de um único casal, sendo esta a única forma possível de garantir a transmissão do pecado original.

38. Um fiel em situação de perigo de morte solicita a absolvição sacramental a um sacerdote que não possui faculdade ordinária para ouvir confissões.

Considerando o Código de Direito canônico, é correto afirmar que a absolvição é

- (A) válida, mas é ilícita, pois a Igreja supre a faculdade em caso de perigo de morte.
- (B) válida apenas se o sacerdote tiver recebido delegação prévia do bispo diocesano.
- (C) dependente da consciência subjetiva do fiel sobre a legitimidade do sacerdote.
- (D) válida, mas é ilícita por ausência de jurisdição.
- (E) inválida, pois a faculdade de ouvir confissões é requisito essencial em qualquer circunstância.

39. Um diácono permanente, devidamente incardinado, é designado para coordenar a catequese paroquial, pregar regularmente e administrar determinados sacramentos.

Sobre os limites e possibilidades do seu ministério, é correto afirmar que o diácono

- (A) não pode exercer qualquer função de ensino público na Igreja.
- (B) participa do múnus de santificar, mas não dos múnus de ensinar e governar.
- (C) pode exercer plenamente os três múnus de ensinar, santificar e governar da mesma forma que o presbítero.
- (D) exerce apenas as funções administrativas, sem participação nos múnus eclesiais.
- (E) pode pregar e administrar certos sacramentos, participando dos múnus de ensinar e santificar, conforme sua ordem e mandato.

40. Um presbítero, incardinado em uma diocese, passa a exercer de forma estável seu ministério em outra Igreja particular, com consentimento verbal de ambos os bispos, sem qualquer ato formal. Após anos, surge a dúvida sobre a sua situação jurídica.

À luz do Direito Canônico, assinale a alternativa correta.

- (A) A incardinação pode ocorrer tacitamente quando há consentimento verbal dos bispos envolvidos.
- (B) O exercício prolongado do ministério em outra diocese gera incardinação de fato, reconhecida juridicamente.
- (C) A incardinação é automaticamente transferida após cinco anos de exercício contínuo em outra diocese.
- (D) O presbítero passa a estar simultaneamente incardinado em ambas as dioceses.
- (E) A transferência de incardinação exige ato formal escrito tanto do bispo que excardina quanto do bispo que incardina.

41. Um fiel leigo, após estudo pessoal, passa a divulgar publicamente doutrinas contrárias ao ensinamento da Igreja, alegando liberdade de consciência e pesquisa teológica.

Considerando o Código de Direito Canônico, assinale a alternativa correta.

- (A) O fiel está obrigado a prestar obséquio religioso da inteligência e da vontade aos ensinamentos do Magistério autêntico, ainda que não definidos de modo definitivo.
- (B) O fiel deve aderir apenas às definições dogmáticas solenes, sendo livre quanto aos demais ensinamentos.
- (C) O fiel pode sustentar qualquer posição teológica, desde que fundada em pesquisa, sem obrigação de adesão ao Magistério.
- (D) A obrigação de adesão ao Magistério se aplica somente aos clérigos, pois fazem voto de obediência, e teólogos oficialmente delegados para alguma função.
- (E) A liberdade de consciência dispensa qualquer forma de submissão ao Magistério da Igreja.

42. Um presbítero, pároco de uma comunidade, administra o sacramento da confirmação, sem ter recebido faculdade especial do bispo diocesano para confirmar, a três grupos distintos de adultos já validamente batizados:

- I. Católicos batizados na infância, ainda não confirmados;
- II. Cristãos batizados validamente em comunidade eclesial não católica, recebidos na plena comunhão da Igreja católica;
- III. Católicos adultos que concluíram a catequese de crisma paroquial.

Considerando que não há perigo de morte, delegação episcopal e nem batismo de adultos na mesma celebração, assinale a alternativa correta.

- (A) Todas as confirmações são válidas, pois a recepção de adultos na Igreja concede automaticamente ao pároco faculdade ordinária de confirmar todos os presentes.
- (B) Todas as confirmações são inválidas, pois somente o bispo pode confirmar validamente.
- (C) São válidas apenas as confirmações dos adultos recebidos na plena comunhão da Igreja Católica, pois, nesse caso, o presbítero citado possui faculdade pelo próprio Direito.
- (D) Todas as confirmações dos grupos I e III são válidas, porque ambos pertencem à jurisdição da Igreja Católica.
- (E) As confirmações de adultos suficientemente catequizados na Igreja Católica são válidas, ainda que o presbítero não tenha a faculdade de confirmar.

43. Considerando a Cristologia contemporânea, especialmente a relação entre a pregação do Reino de Deus, as ações históricas de Jesus – parábolas, milagres e refeições com os pecadores – e a compreensão pascal de sua identidade, assinale a alternativa que apresenta corretamente essa relação.

- (A) A centralidade do Reino de Deus na mensagem de Jesus implica a secundarização de sua identidade pessoal, de modo que a cristologia deve privilegiar a mensagem em detrimento da pessoa histórica de Jesus.
- (B) A pregação do Reino de Deus e as ações de Jesus constituem uma unidade inseparável, pois por meio delas o Reino se torna presente e sua identidade messiânica é revelada.
- (C) A autoridade de Jesus consiste em relativizar a Lei e o templo, indicando apenas uma reforma religiosa.
- (D) O Reino de Deus anunciado por Jesus é uma realidade exclusivamente futura, sem presença efetiva em sua atuação histórica.
- (E) A atuação de Jesus deve ser interpretada sobretudo em chave sociopolítica, como um movimento de inclusão dos marginalizados, sendo a dimensão teológica do Reino uma elaboração posterior da comunidade cristã.

44. Durante um seminário Teológico, um grupo de estudantes analisa a figura histórica de Jesus de Nazaré a partir das fontes neotestamentárias e da pesquisa histórico-crítica. Diante das diversas posições apresentadas, o professor intervém e afirma a necessidade de uma cristologia adequada, com base na Tradição e de acordo com a interpretação da Igreja.

Assinale a alternativa que retrata de maneira teologicamente fundamentada, os critérios apresentados pelo professor.

- (A) A centralidade da ação social de Jesus junto aos marginalizados é suficiente para explicar sua condenação, sendo desnecessária qualquer referência à sua identidade ou à interpretação teológica da cruz.
- (B) A interpretação teológica da morte de Jesus como redenção deve ser separada de sua atividade histórica, pois a fé da Igreja não pode ser considerada critério hermenêutico para compreender o Jesus histórico.
- (C) A mensagem do Reino de Deus pode ser adequadamente compreendida de forma independente da pessoa de Jesus, sendo sua morte consequência acidental de tensões políticas, posteriormente reinterpretada pela fé cristã.
- (D) A pregação do Reino de Deus, as ações de Jesus e sua relação com a Lei e o templo indicam uma autoridade singular que implica uma pretensão implícita sobre sua identidade; sua morte resulta de fatores históricos complexos, sendo interpretada à luz da Páscoa como evento salvífico em continuidade com sua missão.
- (E) A atuação de Jesus deve ser entendida prioritariamente como reforma do judaísmo, sem pretensão de autoridade singular, sendo sua condenação resultado de um mal-entendido histórico entre diferentes grupos religiosos.

45. Considerando a teologia da Eucaristia, especialmente em sua formação histórica e em sua compreensão sacramental como atualização do mistério pascal de Cristo na celebração da Igreja, assinale a alternativa correta.

- (A) A Eucaristia deve ser entendida principalmente como recordação espiritual da última ceia, na qual a comunidade revive subjetivamente a memória de Jesus, sem que se possa falar propriamente de atualização sacramental do evento pascal.
- (B) A evolução histórica da celebração eucarística demonstra que a noção de sacrifício foi uma elaboração tardia da teologia medieval, razão pela qual a compreensão mais adequada da missa hoje deve limitar-se à ideia de banquete fraterno da comunidade reunida.
- (C) A renovação litúrgica contemporânea levou à superação da compreensão ontológica da presença real, privilegiando agora a sua presença simbólica e eclesial de Cristo na assembleia e nos ritos.
- (D) A centralidade da Palavra de Deus na celebração eucarística exige distinguir, de modo rígido, a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, já que apenas a segunda participa propriamente do mistério pascal de Cristo renovado no altar.
- (E) A celebração eucarística, enraizada na ceia do Senhor e desenvolvida na Tradição Apostólica da Igreja, é memorial sacramental da páscoa de Cristo, no qual, pela ação do Espírito e na mediação ritual da Igreja, torna-se presente de modo sacramental o único sacrifício de Cristo, inseparavelmente, como oferta, presença e comunhão.

46. Considerando a teologia do *mysterium* na tradição cristã e o desenvolvimento histórico da compreensão dos sacramentos, assinale a alternativa que apresenta adequadamente a relação entre os sacramentos, a economia salvífica e o mistério de Cristo.
- (A) O desenvolvimento histórico da sacramentologia mostra que a passagem da concepção patrística de *mysterium* para a definição escolástica dos sacramentos implicou uma mudança de perspectiva: se antes predominava a visão unitária do desígnio salvífico de Deus em Cristo, depois se afirmou a especificidade causal dos sinais sacramentais; por isso, a síntese teológica adequada deve reconhecer que os sacramentos derivam sua eficácia do mistério pascal de Cristo, mas se definem formalmente como instrumentos autônomos de graça confiados à Igreja.
 - (B) A teologia do *mysterium* permite compreender os sacramentos como expressões rituais da fé da Igreja no evento Cristo; por isso, ainda que conservem vínculo objetivo com a graça, sua unidade fundamental reside sobretudo no fato de remeterem simbolicamente ao mistério salvífico, mais do que em realizarem uma inserção efetiva nele.
 - (C) A noção cristã de *mysterium* designa o desígnio salvífico de Deus revelado e realizado em Cristo, particularmente em sua páscoa, e prolongado na Igreja; nesse horizonte, os sacramentos não são realidades justapostas a esse mistério, mas modos concretos, eclesialmente celebrados, de participação nele, tornando presente e operante, sob sinais diversos, o único mistério de Cristo na história.
 - (D) A recuperação contemporânea da teologia do *mysterium* permitiu superar uma compreensão excessivamente jurídica dos sacramentos; contudo, essa renovação exige evitar qualquer identificação demasiadamente forte entre os sacramentos e mistério pascal, a fim de preservar a transcendência do agir de Deus e impedir que os ritos sejam compreendidos como atualização objetiva do evento Cristo.
 - (E) A unidade profunda dos sacramentos encontra-se no fato de todos serem ações de Cristo e da Igreja ordenadas à comunicação da graça; entretanto, sua referência ao mistério de Cristo permanece mediata, pois aquilo que cada sacramento produz em ordem à salvação decorre primariamente da intenção da Igreja e da promessa divina vinculada ao rito, e não de uma participação direta no único *mysterium* pascal.
47. Considerando o desenvolvimento histórico da celebração cristã nas primeiras comunidades, especialmente no contexto das catacumbas, e a relação entre a Eucaristia, a *martyria* e o culto dos mártires, é correto afirmar, com relação à compreensão teológica sobre o assunto, que
- (A) o vínculo entre Eucaristia e *martyria*, nas origens cristãs, revela que a memória dos mártires se insere na própria celebração do memorial pascal, não como realidade paralela, mas como manifestação da participação eclesial no único sacrifício de Cristo, mantendo-se a distinção entre oblação redentora de Cristo e participação derivada dos mártires.
 - (B) a memória dos mártires, surgida nas catacumbas, decorre da sua convicção de sua fidelidade a Cristo, sendo associada à Eucaristia como expressão devocional da comunidade, sem implicar relação intrínseca com a atualização sacramental do sacrifício pascal.
 - (C) a celebração eucarística sobre os túmulos dos mártires exprime a convicção de que seu testemunho participa da pessoa de Cristo; contudo, essa participação deve ser compreendida apenas em sentido moral e exemplar, sem relação objetiva com o sacrifício de Cristo.
 - (D) a relação entre Eucaristia e *martyria* manifesta a comunhão entre a Igreja peregrina e os mártires glorificados, sendo sua memória integrada à celebração como elemento espiritual, embora sem conexão direta com a estrutura sacrificial do memorial eucarístico.
 - (E) a celebração eucarística junto aos túmulos dos mártires exprime sobretudo a continuidade histórica da Igreja com seus testemunhos exemplares, sendo sua memória integrada ao culto, principalmente em função pedagógica, ainda que associada simbolicamente ao mistério pascal.
48. O que caracteriza essencialmente o ecumenismo na perspectiva católica?
- (A) Uniformização litúrgica entre as igrejas.
 - (B) Busca da unidade visível entre os cristãos na verdade e na caridade.
 - (C) Relativização das doutrinas para alcançar consenso.
 - (D) Substituição da missão evangelizadora pelo diálogo.
 - (E) Integração institucional de todas religiões sob a mesma autoridade.

49. Qual é o fundamento teológico do diálogo inter-religioso segundo a Igreja Católica?

- (A) Necessidade de substituir a evangelização.
- (B) Indiferença doutrinal como princípio de convivência.
- (C) Reconhecimento de elementos de verdade e santidade nas outras religiões.
- (D) Redução da fé cristã a uma ética universal.
- (E) Igualdade absoluta entre todas as religiões.

50. Como a Igreja compreende a relação entre unidade e diversidade no ecumenismo?

- (A) A unidade é apenas espiritual, sem expressão visível.
- (B) A diversidade legítima pode subsistir na unidade da fé essencial.
- (C) A unidade depende exclusivamente de acordos institucionais.
- (D) A diversidade impede qualquer forma de comunhão.
- (E) Unidade é a eliminação das diferenças.

